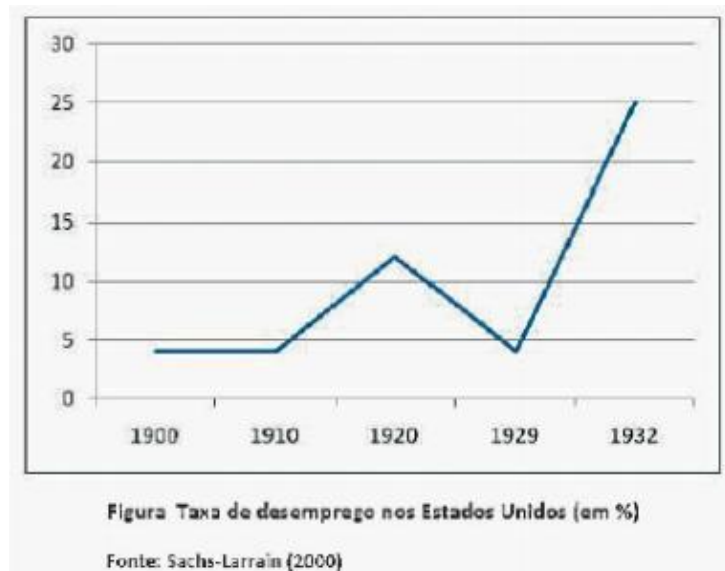


Análise macroeconômica

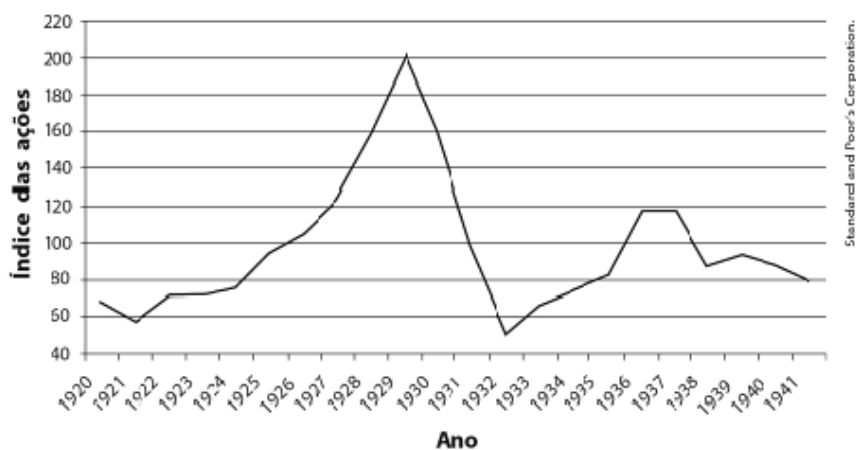
O problema do desemprego

- A grande depressão do final da década de 1920 e início da década de 1930 foi marcada por um momento em que o desemprego saiu de 3,2% (1929) para 25,2% (1930) nos EUA
 - ✓ Na Grã-Bretanha o desemprego passou de 10% da mão de obra entre 1923 até 1936



- Segundo a explicação vigente na época, a taxa de juros deveria se ajustar (baixar) para aumentar o investimento e recuperar a atividade econômica
 - ✓ A ampliação da atividade econômica deveria gerar demanda suficiente para continuação da atividade econômica
- O preço das ações aumentou consideravelmente (dobrou) entre 1926 e 1929

Gráfico 1 - Preço médio anual das ações nos EUA de 1920 a 1941: Índice geral das ações comuns, 1935-1939 = 100



- A produção industrial e a renda do setor agrícola haviam baixado por volta de 50% entre 1927 e 1931

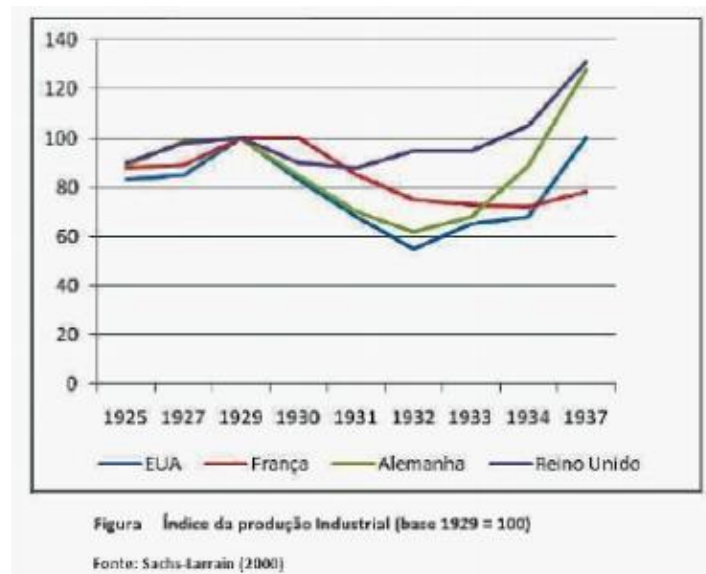
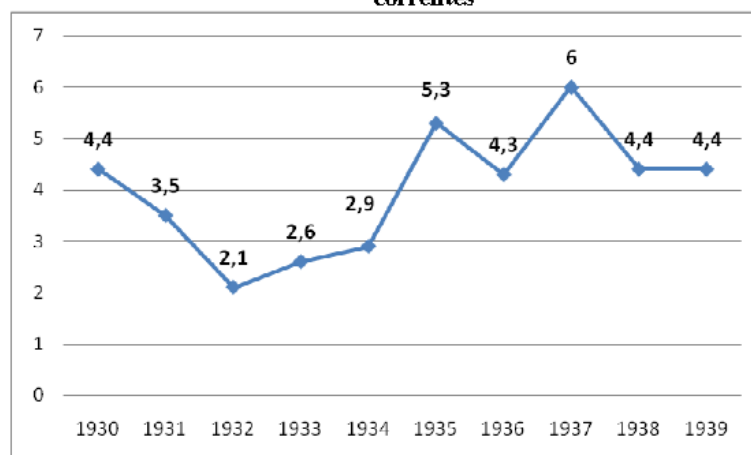
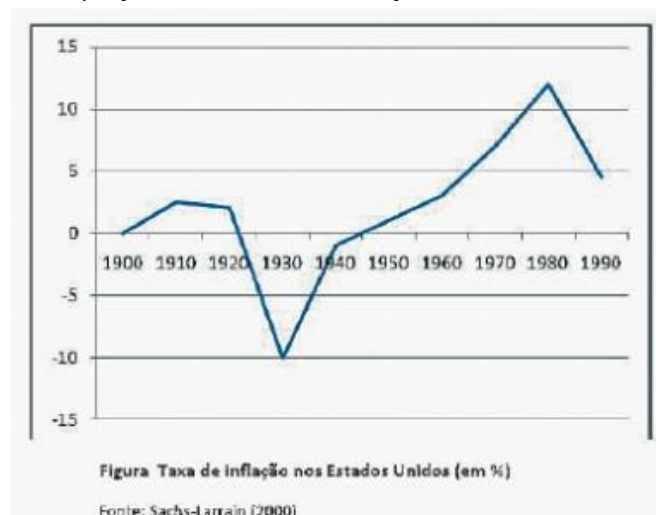


GRÁFICO 2 - Renda Nacional - Setor Agrícola (1930-1939) bilhões de dólares correntes



- Em termos de índice de preços estava havendo deflação



O problema era de demanda e não de oferta!

- Os fluxos de renda não eram suficientes para adquirir toda a produção
 - ✓ Teoria clássica: Toda a oferta gera sua própria demanda (Lei de Say)
- Explicação Kaleckiana: Os preços de venda são compostos por três fatores: i) capital; ii) trabalho; iii) lucro. Os capitalistas ao produzirem só pagam efetivamente o capital e o trabalho, esperando o lucro no mercado
 - ✓ Quando a atividade econômica está se expandindo, é fácil recuperar o lucro
 - ✓ Quando a atividade econômica está diminuindo os preços caem mais que a margem de lucro
 - ✓ Os capitalistas não aceitam vender a produção pelo preço de mercado
- Explicação Keynesiana: Os preços mais atrativos das ações estavam atraindo os capitais do setor produtivo para o setor financeiro, diminuindo a demanda por ativos reais
 - ✓ Demanda por investimento não aumenta quando a taxa de juros cai
 - ✓ Aumento de preços dos ativos financeiros
 - ✓ Deflação de preços de ativos reais
 - ✓ Deficiência de demanda
 - ✓ Aumento do desemprego

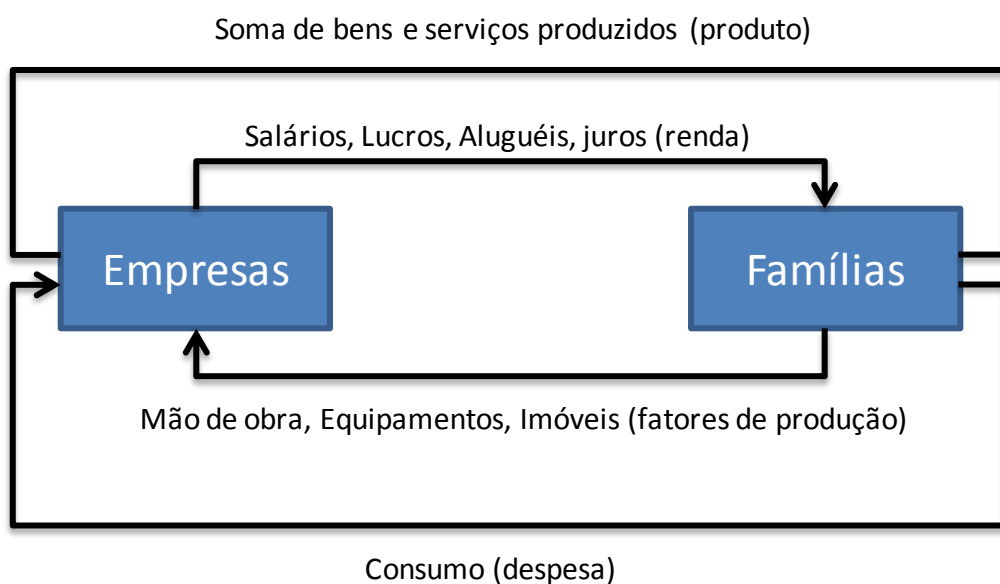
1 - A contabilidade social¹

- A **contabilidade social** é o conjunto de estatísticas de ordem econômica sistematizadas para possibilitar uma visão quantitativa do sistema econômico de um país
 - A **contabilidade social** apresenta a visão dos fluxos produtivos e financeiros por unidade de tempo (mensal, trimestral, anual...)
- Para complementar a visão quantitativa do sistema econômico de um país apresenta-se o sistema de **balanço nacional**
 - O **balanço nacional** apresenta o sistema econômico em termos de estoques identificando ativos e passivos nacionais
- **Riqueza** é o **ESTOQUE** de bens e serviços à disposição da sociedade, de um indivíduo ou grupo social
 - É o produto social acumulado
 - Pode ser acumulado por diversas maneiras: Ativos financeiros, imóveis, bens de consumo duráveis
 - A riqueza tem preço, mas seu preço não significa uma renda
- **Renda** é o **FLUXO** (monetário) advindo do processo produtivo
 - É a remuneração dos fatores de produção (quando aplicados na produção)
 - Renda do trabalho => Salários
 - Renda da terra => aluguel
 - Renda do capital produtivo => lucro
 - Renda do capital financeiro => juros
 - Um ativo aplicado na produção auferir renda

1.1- Contabilidade e renda nacional

¹ BRESSER-PEREIRA, L.; NAKANO, Y. **Contabilidade social**. São Paulo: FGV, 1972.

- A **Contabilidade de renda nacional** é o "registro sistemático dos atos econômicos que realizam as diversas entidades (públicas ou privadas)". (p. 3)
- O **fluxo circular da renda** é uma esquematização que compatibiliza as noções de produto, renda e despesa
 - Os **fatores de produção** pertencem às famílias e são os elementos de constituição da produção: Mão de obra, Equipamentos, imóveis, capital, etc
 - As famílias cedem os fatores de produção às empresas e recebem em troca **renda**: Salários, Lucros, aluguéis, juros, etc
 - Em auferindo renda, as famílias adquirem das empresas mercadorias através do **consumo**
 - O **produto** é a soma final de bens e serviços produzidos durante um período de tempo



O produto

- No esquema simplificado do fluxo circular da renda o produto coincide com a soma das vendas das empresas em produtos ou serviços
 - O **valor adicionado** é o valor final da produção descontados os materiais utilizados no processo produtivo (consumo intermediário)
 - O **valor adicionado** é apropriado como renda (salários, lucros, juros ou aluguéis)

O exemplo trata da produção de tecido de algodão

Estágio da produção (empresas)	Produção		Apropriação		Valor adicionado
	Venda (valor da produção)	Materiais comprados (Consumo intermediário)	Salários	Lucros, Juros e aluguéis	
Fazenda	20	-	15	5	20
Fiação	50	20	20	10	30
Tecelagem	80	50	20	10	30
Atacadista	100	80	15	5	20
Varejista	140	100	30	10	40
Total	390	250	100	40	140

- No exemplo podemos reparar em algumas identidades
 - Pela lógica da produção
 $Valor\ adicionado = Valor\ da\ produção - Consumo\ intermediário$
 - Pela lógica da apropriação
 $Valor\ adicionado = Salários + Lucros, Juros e alugueis$
 - O **valor adicionado** é o que se convencionou de chamar de PIB
 - O produto incorpora apenas a soma dos bens e serviços finais do sistema econômico no período
- **Bens e serviços finais** são aqueles que não apresentam nenhuma espécie de transformação posterior na cadeia produtiva
 - Bens e serviços de consumo
 - Bens de capital (construções, máquinas ou equipamentos)
 - Variação de estoques (estoque final - Estoque inicial)

A despesa

- A **despesa** é a soma de todas as compras de bens e serviços finais em um determinado período de tempo
 - A despesa não é o total de compras porque não inclui os bens intermediários
- A **despesa de consumo pessoal** (indivíduos) é representada pela compra de bens e serviços finais pelos indivíduos
 - Mesmo bens duráveis (geladeira, automóvel,...) são considerados como consumo no momento da aquisição
- A **formação de capital** (Investimento) é o total de despesas realizadas para a aquisição de itens de investimento
 - A **formação bruta de capital fixo** é o conjunto de dispêndio para a aquisição de casas, fábricas ou equipamentos
 - A **variação dos estoques** é o valor gasto em aumento (ou diminuição) dos estoques (Variação dos estoques = Estoque final - Estoque inicial)

A renda

- A **renda** representa a soma das remunerações recebidas pelos fatores de produção

Fator de produção	Rendas referentes
Mão de obra	Salários, honorários, bonificações
Terrenos, imóveis	Alugueis
Capital financeiro	Juros
Máquinas ou equipamentos	Lucros

- É possível interpretar o produto a partir do quadro a seguir

Produto	Despesa	Renda
Soma do total de valor adicionado OU Soma de todos os bens e serviços finais	Consumo pessoal	Salários
	Formação de capital fixo	Alugueis
		Juros
	Variação dos estoques	Lucros

1.2 - Relação entre produto, despesa e renda

- O produto pode ser interpretado pelas três óticas diferentes

$$\text{Produto} = \text{Despesa} = \text{Renda}$$

Item	Valor
Receita de vendas (A)	100
Aquisição de materiais (CMV)	60
Despesas (luz, telefone, transporte,...)	3
Consumo intermediário	63
Salários	25
Juros ²	2
Alugueis	4
Total de gasto (B)	94
Lucro (C)	6
Total apropriado (B)+(C)	100

- Nesse caso, o valor adicionado é

$$VA = \text{Receita final} - \text{Consumo intermediário}$$

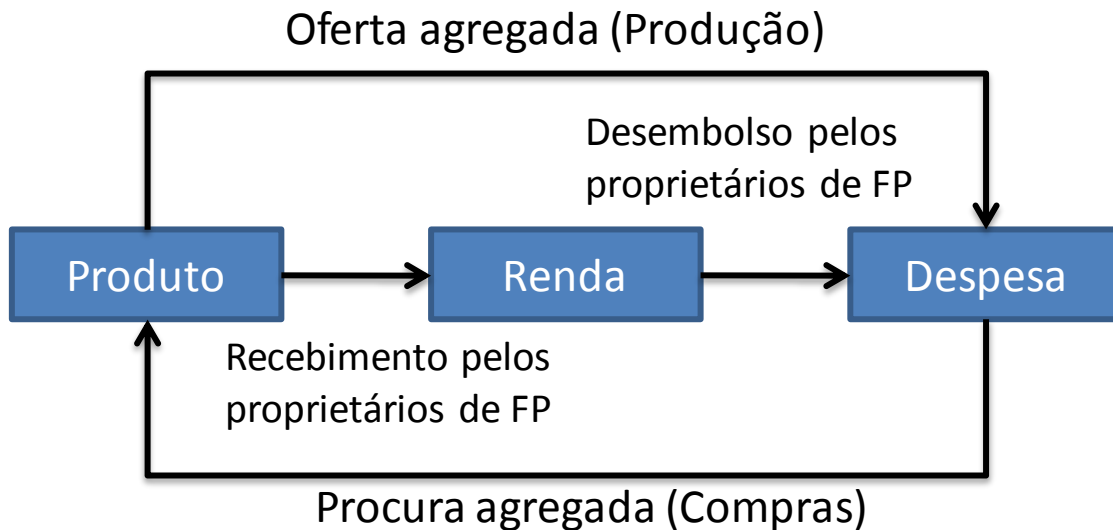
$$VA = 100 - (60 [\text{aquisição de material}] + 3 [\text{outras despesas}]) = 37$$

Remuneração	Valor (\$)
Salários	25
Juros	2
Alugueis	4
Lucros	6
Total da renda	37

1.2.1 - Oferta e procura agregadas

- Outra forma de vinculação entre a identidade Produto=Renda=Despesa é através da ideia de oferta agregada (produção) Procura agregada (compras)

² Os juros pagos nesse caso são a capitalistas privados, os juros pagos a instituições financeiras são apropriados em "compra de serviço a empresas" e representam consumo intermediário.



- Somando as importações ao produto temos o que se convencionou chamar de oferta agregada
 - A oferta agregada representa tudo o que foi disponibilizado para ser adquirido na economia
- A procura agregada pode ser classificada conforme a utilização do recurso e é dividida em: Consumo, Formação de capital fixo, Variação dos estoques, Exportações

Oferta agregada	Procura agregada
Produto (doméstico)	Consumo
	Formação de capital Fixo
Importações	Variação de estoques
	Exportações

1.2.2 - O Governo na Contabilidade da Renda nacional

- Para introduzir a atividade estatal na renda nacional é preciso considerar as características da produção governamental
 - O governo produz bens e serviços (justiça, educação, política, planejamento) com características de mercadorias (são escassos, úteis e resultam de trabalho)
 - Ao oferecer produtos e serviços, o governo compra diretamente de empresas ou contrata diretamente a mão de obra
 - O governo distribui gratuitamente os bens e serviços que produz (como não há venda e revenda não é possível calcular seu valor adicionado)
 - O governo, através de seus bens e serviços, pode beneficiar empresas ou famílias diretamente
 - As receitas do governo não correspondem ao pagamento direto de bens e serviços, mas de impostos e taxas
- Para mensurar o **produto** do governo se convencionou que o valor adicionado pelo governo representa os salários pagos aos funcionários e soldados, mais os aluguéis e juros que recebe

- Uma vez que as mercadorias adquiridas pelo governo já foram contabilizadas pelas empresas, considera-se que a venda para o governo já é valor adicionado final
- Do outro lado o governo afeta o produto cobrando **impostos indiretos** ou **pagamento de subsídios** às empresas
 - Considera-se que os **impostos indiretos e subsídios** são excluídos do valor da apuração das contas de Valor Adicionado a preços básicos e contabilizados nas contas de Valor Adicionado a preços de mercado

Valor Adicionado a preços de mercado

$$= \text{Valor Adicionado a preços básicos} + \text{Subsídios} - \text{Impostos indiretos}$$

- As **despesas** do governo são contabilizados em item separados de consumo e formação de capital fixo
 - Adiciona-se assim a conta de despesas

Oferta agregada	Procura agregada
Produto (doméstico)	Consumo
	Consumo das famílias
	Consumo do governo
	Formação de capital Fixo
Importações	Formação de capital do governo
	Formação de capital das empresas
	Variação dos estoques
	Exportações

- A **renda disponível** é o montante que os indivíduos tem à disposição para consumir ou investir

(+) Produto a preços básicos
(+) Transferências governamentais
(-) Impostos diretos pagos por empresas
(+) Outras receitas do governo (Empréstimos internacionais ou emissão de dívida)
(=) Renda Nacional

1.2.3 - O setor externo

- Ao se analisar a relação com o exterior é preciso diferenciar o valor do produto que é produzido ou criado no país do que é efetivamente apropriado no país
 - Convencionou-se chamar de **Interno** tudo o que é produzido, criado ou realizado no país
 - Convencionou-se chamar de **Nacional** tudo o que é disponível, retido ou realizado no país
 - **Produto Interno Bruto** é o conjunto de riquezas produzidas no país

- **Produto Nacional Bruto** é o conjunto de riquezas disponíveis no país

Indicador	Interno	Nacional
Produto	Produzido no país	Disponível no país
Renda	Criada no país	Retida no país
Despesa	Realizada com renda do país	Realizada com renda retida no país

Produto Nacional Bruto (PNB)

$$= \text{Produto Interno Bruto (PIB)} + \text{Renda recebida do exterior} - \text{Renda Enviada ao exterior}$$

- Convencionou-se chamar o saldo da balança comercial de **Exportações líquidas**

$$\text{Exportações líquidas} = \text{Renda recebida pelas exportações} - \text{Renda enviada como importações}$$
 - Caso o volume de exportações seja maior que o de importações o saldo de exportações líquidas será positivo, aumentando o Produto Interno Bruto
 - Caso o volume de Importações seja maior que o de importações o saldo de exportações líquidas será negativo, diminuindo o Produto Interno Bruto

1.3 - A identidade geral da conta contabilidade social

- A renda disponível (Y) no país pode ser identificada a partir da relação de oferta agregada e procura agregada

(+) Produto Interno Bruto (Y)	(+) Consumo (C)
Produto do setor primário (Agricultura)	Consumo das famílias
Produto do setor secundário (Indústria)	(+) Investimento (I)
Produto do setor terciário (Serviços)	Formação de capital fixo empresas
(+) Importações (M)	Formação de capital fixo governo
(+) Subsídios (iT)	(+) Gasto público (consumo do governo) (G)
(-) Impostos indiretos (Ti)	(+) Variação dos estoques (Vs)
(=) Oferta Agregada	(+) Exportações líquidas (Xl)
	(=) Demanda agregada

- Adotando-se que
 - Os Subsídios e Impostos indiretos se anulam
 - Que o consumo do governo é produto adicionado dos setores econômicos (primário, secundário e terciário)
 - e que o saldo de exportações líquidas (X) = Exportações - Importações, temos

$$\text{Oferta agregada} = \text{Demanda Agregada} = \text{Renda}$$

ou

$$Y = C + I + G + Vs + Xl$$